

# **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**Autora do Trabalho: Cláudia Nubia Neris de Santana<sup>1</sup>(UFRB)**

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta a importância da formação de professores na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Para isso se traz a discussão, a Educação Infantil no contexto da legislação brasileira, a formação de professores na Educação Infantil no Brasil e aspectos pedagógicos de ensino que contribui no aumento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Ao discutir sobre a formação de indivíduos, este trabalho enfoca nas mudanças que a Educação Infantil vem passando nos últimos anos, ato este que sempre foi visto como uma das alavancas fundamental para a formação de sujeitos mais participativa na sociedade, para a atuação destes, o educador desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento, pois, são vistos como exemplos entre-os e para que haja um bom consentimento eles cooperam com as crianças através de suas atividades pedagógicas que contribuem no seu desenvolvimento educacional, sendo assim, a formação de professores representa um processo contínuo e permanente em desenvolvimento, nesse sentido busca-se a refletir sobre os conceitos de formação e as práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nos âmbitos escolares.

**Palavras-Chaves: Formação docente, Educação Infantil, Práticas Pedagógicas.**

## **INTRODUÇÃO**

A temática deste trabalho está relacionada à formação de professores, referente às propostas que vêm sendo desenvolvidas no contexto educacional brasileiro, entre elas, as da Rede Municipal de Educação em Amargosa. As propostas implementadas buscam articular uma política de formação que gire em torno de uma perspectiva que integre saberes humano e saberes docentes, saberes escolares e saberes culturais, desenvolvimento humano e desenvolvimento profissional. Para tanto, ao longo dessa trajetória busca-se concretizar uma proposta que atenda alguns princípios, como: reconstruir e construir prática docente que temos e a que queremos promover em tempos e espaços reflexões sobre a educação, para a concretização desse pensar “em novas praticas para a educação” partimos para a união entre comunidade, educadores e educando os novos aspectos que serão gerados afetará em benefícios do ensino.

A educação passou por uma grande evolução ao longo dos séculos, desde o processo educativo, até os dias de hoje, onde existem diversas tendências pedagógicas visando o pleno desenvolvimento humano. Dentre os vários modelos pedagógicos, métodos educacionais e metodologias de ensino-aprendizagem, existem contextos pedagógicos que tem como suma importância a transmitir sobre os princípios da formação, e a importância da educação escolar, e como desenvolver um bom papel no espaço educacional.

### **FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE HISTÓRIA E CONTEXTO.**

O tema “Formação de Professores para a Educação Infantil”, se insere numa longa luta pelo reconhecimento dos direitos da criança brasileira de 0 a 6 anos, garantidos pela Constituição de 1988, que afirmou, o dever do Estado de fornecê-los. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, foi instituída a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica a partir desta data incidiu a ser papel do Estado, na figura da instância municipal, assegurar o ensino para todas as crianças de 0 a 6 anos cujas famílias assim o desejassem.

Sabe-se que tem sido um grande desafio das políticas de educação a defesa de uma perspectiva educativa para creches e pré-escolas. No livro Profissional de Educação Infantil de Sonia Kramer em seu primeiro capítulo “*Da formação de profissionais da educação infantil: contextos e histórias*”, no texto “Formação de Profissionais da educação infantil: um desafio para as políticas municipais” apresenta uma breve história da política de Educação Infantil no Brasil e as mudanças recentes nas políticas municipais, a partir da LDB de 1996. Ainda neste capítulo, “A partir de diversos movimentos sociais, com a Constituição de 1988 o reconhecimento do direito das crianças de 0 a 6 anos a educação e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar este fato direito” (KRAMER, 2005, p. 18). Para se tornar então um direito de fato, as políticas municipais ainda enfrentam alguns desafios: a educação infantil no contexto de políticas atuais e a formação de profissionais da educação infantil.

Com a afirmação da LDB de 1996 que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e assegura o direito de todos à educação, deve-se colocar assim a precisão de ações educativas de qualidade. A LDB de 1996 dispõe do

artigo 62: “a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”.

Com a nova LDB, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, passou a ser reconhecida como parte do Sistema Municipal de Educação, creches e pré-escolas passam, então, a serem consideradas legalmente instituições educativas e devem estar sob a coordenação, supervisão e orientação das Secretarias Municipais de Educação (SMEs). Na Constituição e Legislação Educacional, vigentes até 1988, o atendimento às crianças até seis anos não era concebido como uma atividade educacional. Predominava a concepção segundo a qual se tratava de um atendimento de caráter predominantemente assistencial, até a publicação da nova LDB em 1996, não existiam diretrizes nacionais para a educação pré-escolar, referida apenas em dispositivo da Lei nº 5.692/7.

Deste modo em 1998 no Brasil, é consolidado o atendimento as crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, a partir da Constituição Federal de 1998 torna-se Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelecida na Lei 9394/96.

Art.29: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30: A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a educação infantil é oferecida para em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade. Assim, a nova legislação educacional marca uma mudança em relação ao papel do Estado / Poder Público para com essa faixa etária, que deixa de ser apenas o de *velar* pelas crianças pequenas, e passa a educar e cuidar.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE**

Segundo Fernando Haddad ministro da Educação, a formação docente é prioridade para o Ministério da Educação (MEC). “Dar aula não é nada simples. Talvez seja a atividade mais sofisticada que a espécie humana já concebeu.” A afirmativa, do ministro Fernando Haddad, explica a evidência que o Ministério da Educação (MEC) está dando à formação de professores do Ensino Fundamental.

É admissível abordar o surgimento sobre a formação dos professores de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Há algumas décadas atrás, existia somente o Magistério de Nível Médio, com a LDB de 1996 foi implantada e definida a obrigatoriedade de possuir um diploma de ensino superior para lecionar. Só em 2003 foi determinado e resolvido pelo Conselho Nacional de Educação, nesse período de indefinição gerou o esvaziamento do Magistério de Nível Médio e, ao mesmo tempo, os Institutos Superiores de Educação ocuparam esses espaços.

HADDAD em uma entrevista dada na revista Nova Escola fala um pouco sobre o curso de Pedagogia “Por sua vez, a Pedagogia continuou sendo um curso genérico, sem dar ênfase às práticas de sala de aula” ressalta que o curso não está totalmente preparado para formar professores, e esse é um grande desafio do Sistema Nacional de Formação

do Magistério. Segundo ele as universidades da rede pública no geral devem se comprometer com a formação de professores da rede pública, sendo preciso que as faculdades adaptem os currículos dos cursos de Pedagogia á realidade da sala de aula.

Uma grande responsabilidade pela implantação desse projeto é também da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, organismo ligado ao MEC) que é especializada em avaliar cursos de pós-graduação e habilitar docentes que atuam nas próprias universidades, mas a ideia principal é fazê-la retomar seu ofício original, de aperfeiçoar pessoal (em nível superior) para atuar em todas as etapas, a partir da Educação Infantil.

A Capes está organizada em atender à expansão das Universidades Federais e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dando ênfase principalmente as Licenciaturas.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

A formação do professor para atuar na Educação Infantil e anos iniciais do ensino fundamental é preocupação constante nas discussões acadêmicas. Atualmente, os cursos de licenciatura preparam o professor para a educação básica, porém, é o curso de Pedagogia que assume a responsabilidade em formar esse profissional para a docência na Educação Infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental, conforme instituído na LDB/96 e nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia.

Diante dos atuais desafios da educação básica, a formação do professor para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é alvo de políticas públicas, de inúmeros estudos, pesquisas e debates, considerando o atual contexto de intensificação dos trabalhadores da educação como comprometidos com a resolução dos problemas do ensino e responsáveis pelo desenvolvimento da escola (KUENZER, 1998). Atualmente, a responsabilidade pela formação desses profissionais em nível superior é dos cursos de licenciatura. Conforme art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN, Lei nº 9.394/96 (...) a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos Superiores de Educação, admitida, como formação

mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

O Curso de Pedagogia gestada durante a década de 1980, e regulamentada a partir de 1996, elevou o nível de ensino médio para superior da formação do professor da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a Lei nº 9.394/96 definiu este nível e responsabilidade para o Curso Normal Superior possibilitando a formação de professores. A formação profissional do educador tem por finalidade formar sujeitos que irão se dedicar à profissão de professor. Nesta perspectiva Giroux (1997, p. 198) afirma “a formação de professores constitui um conjunto de práticas institucionais que raramente resulta na radicalização dos professores”. Os programas de educação de professores poucas vezes estimulam os futuros docentes a assumirem seriamente o papel do intelectual que trabalha no interesse de uma visão de emancipação.

A partir da vivência na academia e com a atuação como, bolsista do PIBID tornou prazerosos a responsabilidade de está estudando conteúdos direcionando a Educação Infantil, sabe-se que atuar na educação realmente é um desafio, e que a prática docente na Educação Infantil é composta por uma série de elementos que envolvem não apenas a graduação do professor, mas também, a sensibilidade de compreender as necessidades da criança em suas peculiaridades. Isso inclui desde o conseguir integrá-la na escola a partir de sua entrada na sala de aula, respeitando a faixa etária e o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos. Como foi expresso, atuar na Educação Infantil não é uma tarefa simples, pois o início da carreira estudantil tende a beneficiar o desenvolvimento do indivíduo, por isso, deve ser muito bem conduzido, evitando que a criança venha se desgostar da escola por não ser bem atendida, ou por não se sentir bem acolhida no espaço escolar. Logo, o professor da educação infantil precisa não somente da formação acadêmica, mas deve também, ser dotado de equilíbrio emocional e sensatez para produzir com qualidade e eficiência esse trabalho tão especial. Entretanto, a formação dos professores requer mais do que a dedicação pessoal. Nóvoa (1997, p. 28) diz:

[...] da mesma maneira que a formação não se pode dissociar da produção de saber, também não se

pode alhear de uma intervenção no terreno profissional.

As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores; e estes não podem mudar sem uma transformação das instituições em que trabalham. O desenvolvimento profissional dos professores tem de estar articulado com as escolas e os seus projetos.

A prática pedagógica do professor carrega em si condicionante sobre os quais se valiam o desenvolvimento profissional, é através delas que se faz a concepção de profissionalidade que requer integração de saberes e afazeres é por meio das ações pedagógicas que ocorre a ligação entre pais, comunidade, cultura e outros envolvidos.

Nessas perspectivas a finalidade do PIBID tende a promover aos alunos o contato com as creches do município, às experiências contribui para a implementação em praticas educativa para os futuros docente. Foi através do subprojeto de Pedagogia intitulado “Educação infantil: Perspectivas de uma formação interdisciplinar” que visava o objetivo de contribuir para o processo formativo dos alunos bolsistas a partir do trabalho de observação e intervenção através da pesquisa. Proporcionando uma aproximação mais efetiva às peculiaridades que envolvem a realidade da educação do município de Amargosa, especificamente no Centro de Educação Infantil I em 2012 e Centro de Educação Infantil Marília Chagas Sampaio.

Em 2013 foram realizados o diagnóstico e intervenções no Centro de Educação Infantil Marília Chagas Sampaio. Os resultados obtidos no período efetivo possibilitou o contato direto com a rotina dos dois Centros que atuei como aluna bolsista na Educação Infantil na cidade de Amargosa, o que favorece uma interação mais apropriada ao contexto dos mesmos, considerando seus aspectos didáticos, burocráticos, pedagógicos e estruturais, bem como a exploração dos recursos materiais e humanos, o plano de gestão, a proposta pedagógica e as características físicas dos espaços.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006) determina que os conhecimentos e as práticas de formação do pedagogo, devem ser visualizados e planejados, atendendo ao projeto pedagógico e ao currículo interdisciplinar. Portanto,

para melhor refletir sobre a formação inicial e a mobilização de saberes necessários para a atuação docente, buscaram-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia Brasil (2006, p.1).

Art. 2º [...] aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais. O método pedagógico que deverão ser utilizados para lecionar nessa fase de ensino necessita de um olhar compreensivo, pois é necessário ter consciência das dificuldades que a maioria dos alunos enfrenta nesta fase de transmissão de ensino, portanto as crianças exigem por um maior acompanhamento dos docentes. Mas para que haja uma boa atuação salientam-se alguns aspectos:

- Organização do ambiente da sala de aula
- Dinâmica de trabalho e atitudes
- Relação de respeito e afetividade com as crianças
- Oportunizar situações de aprendizagem e vivências significativas nos espaços de interação, através da efetivação dos subprojetos: alimentação, arborização e horta, inclusão e diversidade étnico-cultural, feliz aniversário e organização dos espaços;
- Favorecer a ampliação e diversificação do conhecimento e repertório cultural do coletivo da unidade;
- Possibilitar a interação em outros espaços fora da instituição;
- Contribuir com a discussão, planejamento, organização e desenvolvimento dos projetos coletivos e dos grupos de sala, efetivando a construção de uma proposta de trabalho pedagógico;
- Planejar e avaliar os momentos/situações de interação nos grupos de estudo, reuniões pedagógicas.



Esses aspectos torna-se algo de suma importância para o desenvolvimento das aulas, e para manter o bem-estar dos alunos no espaço escolar, nesse ponto de vista o trabalho com a Educação Infantil suscita uma sensibilidade para o desenvolvimento integral das aulas a partir de práticas pedagógicas bem estruturadas. Portanto cabe a escola usufruir de profissionais capacitados que fará do espaço um ambiente rico para a aprendizagem, sendo que estas questões são indispensáveis na Educação Infantil, assim sendo cabe a cada educador rever seu trabalho pedagógico diariamente, aprimorando pontos positivos e corrigindo algum eventual ponto negativo, tentando assim, proporcionar o melhor para a educação integral do educando, visando seu desenvolvimento saudável, buscando formar seres humanos mais humanos e justos.

## **CONCLUSÃO**

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade. As ciências que se debruçaram sobre a criança nas últimas décadas, investigam como se processa o seu desenvolvimento, coincidem em afirmar a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e aprendizagem posteriores. E tem oferecido grande suporte para a educação formular seus propósitos e atuação a partir do nascimento.

A pedagogia vem acumulando considerável experiência e reflexão sobre sua prática nesse campo e definindo os procedimentos mais adequados de desenvolvimento e aprendizagem. A Educação Infantil inaugura a educação da pessoa humana.

